

**COMPULSÃO A REPETIÇÃO EM PSICANÁLISE: O ADENTRAR EM RELAÇÕES QUE
PODEM SER ABUSIVAS**

Edson Djones Bronzatti

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo busca compreender, sob a ótica psicanalítica do texto 'Além do Princípio do Prazer (FREUD, 1920)', a temática da compulsão a repetição, para isso usou-se como base prática um caso clínico atendido pelo estagiário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), dentro do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado I, sendo que os atendimentos foram realizados na própria Clínica de Psicologia da UNOESC. Com relação aos objetivos específicos serão abordados: Perceber as peculiaridades das relações da paciente com figuras masculinas e refletir sobre o adentramento em relações amorosas que podem ser consideradas abusivas.

DESENVOLVIMENTO: No tangente ao caso da paciente, sua identidade será tratada com o codinome 'CG' de forma que oculte sua real identidade de forma a ter sigilo sobre o caso. CG é uma paciente jovem adulta que recentemente se separou de um rapaz de idade parecida com a dela, segundo a paciente esse rapaz era muito agressivo com ela, foi difícil essa separação mesmo sabendo que se sentia infeliz dentro da relação, de forma espontânea CG menciona que talvez tenha começado a namorar com ele porque havia sido a primeira figura masculina que falou que lhe

amava em toda a sua vida. Também é citado que quando criança gostaria muito que seu pai lhe tratasse melhor e falasse que a amava, mas este sempre foi mais insensível, agressivo e não demonstrava afetos, dessa forma uma das coisas que chamou a atenção da paciente foram as promessas de que o ex seria um homem atencioso e carinhoso, pois ele dizia que a amava, mesmo tendo ciência dos comportamentos agressivos por parte desse ex, a promessa de amor e atenção alavancaram a decisão de iniciar o namoro e irem morar juntos. Diante disso, Freud (1920), sugere que os processos psíquicos são regulados automaticamente pelo princípio do prazer, o qual implica que a psique se move para evitar o desprazer e buscar o prazer, no entanto, ele observa que essa tendência ao prazer pode ser inibida por outras forças e circunstâncias, especificamente, ele identifica a compulsão à repetição como um fenômeno onde os indivíduos repetem experiências traumáticas passadas, mesmo que isso cause sofrimento, na tentativa inconsciente de dominar essas experiências. Neste caso da CG, ela parece estar repetindo a dinâmica de sua relação com o pai, que era insensível e não demonstrava afeto, ao se envolver com um parceiro abusivo, embora essa repetição cause sofrimento, ela representa uma tentativa inconsciente de resolver a tensão e o trauma emocional associados à falta de afeto paterno. Eis que Freud (1920) sugere que essas repetições são uma maneira de manter a quantidade de excitação psíquica em um nível constante, apesar de não proporcionarem prazer, mas sim uma familiaridade com o sofrimento passado. Por esse viés a paciente pode estar repetindo certos comportamentos ou pensamentos relacionados ao trauma não apenas por causa de uma fixação, mas também como uma forma de tentar dominar a situação, ganhar controle sobre uma experiência que foi originalmente descontrolada e assustadora. Isso pode ser visto como uma tentativa de transformar a passividade em atividade, uma forma de elaborar e, eventualmente, superar o trauma. Freud descreve como os indivíduos tendem a repetir situações traumáticas na tentativa de dominar a experiência (FREUD, 1920). No caso da paciente, a repetição do padrão de relacionamento abusivo pode ser vista como uma tentativa inconsciente de dominar a experiência traumática de uma relação carente de afeto e

marcada por insensibilidade na infância. Freud (1920) sugere que as primeiras relações na infância têm um impacto duradouro e formam padrões que tendem a se repetir. A relação da paciente com o pai, uma figura central na sua infância, estabeleceu um modelo que ela inconscientemente busca replicar, mesmo quando esse modelo é disfuncional e causa sofrimento. A pulsão de morte, se manifesta na compulsão à repetição de experiências dolorosas (FREUD, 1920). A paciente, ao se envolver repetidamente em relacionamentos abusivos, pode estar expressando essa pulsão, buscando inconscientemente retornar a um estado conhecido, mesmo que doloroso, em vez de buscar novas experiências que possam ser mais saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nos relatos trazidos pela paciente, juntamente com a teoria que foi pesquisada e associado ao presente caso, as seguintes sessões tiveram o viés de voltar a falar sobre a questão da falta de amor paterno mencionado pela mesma, juntamente com a investigação de sua recente relação amoroso já citada, para que assim fosse trabalhado e procurado soluções para a superação desse trauma, que pode ser infantil, com o principal propósito de mudar suas futuras relações com figuras masculinas, das quais sejam mais saudáveis e/ou não lhe fazem tanto mal como a que experimentou.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1920].

edsonbronzatti@gmail.com

matiastrevisol@unoesc.edu.br